

Crônica das Comemorações dos 50 Anos da Faculdade de Teologia da IECLB (1946-1996)

A Faculdade de Teologia, hoje o instituto mais antigo da Escola Superior de Teologia (EST), completou, no dia 26 de março de 1996, 50 anos de existência.

Este meio século de história da Faculdade de Teologia em solo brasileiro foi feito por muitas mãos. Não só professores, professoras e estudantes, que participaram diretamente do processo de ensino-aprendizagem, deixaram suas pegadas durante o percurso de cinco décadas, mas comunidades inteiras, grupos de diferentes regiões eclesiais e pessoas individualmente deram sua contribuição para que este espaço, que possibilita formação teológica na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a partir dela para outros contextos, ficasse assegurado até hoje.

Neste sentido, as comissões que prepararam e organizaram as comemorações do cinquentenário queriam envolver nos festejos as comunidades da IECLB, que acompanharam e acompanham a vida deste centro de formação, orando, levantando coletas, despertando vocações e enviando candidatos/as para o estudo de Teologia. Quantas pessoas dedicaram tempo integrando comissões para arrecadar fundos, acompanhar obras de ampliação da Faculdade ou servindo como funcionários e funcionárias da Escola! Quantas pessoas se dispuseram a integrar o Conselho Curador da Faculdade de Teologia nesses anos todos!

Para integrar nas comemorações as comunidades como agentes importantes dessa formação teológico-acadêmica, pequenas delegações, compostas de docentes e estudantes, marcaram presença nos concílios das regiões eclesiais da IECLB, durante o ano de 1995, para agradecer a comunidades e paróquias a contribuição que deram e para mantê-las ativas nesta história de formação também no futuro. Também com este objetivo foi confeccionado o cartaz alusivo ao evento, que queria alcançar todas as comunidades e pontos de pregação da IECLB. A boa acolhida da Faculdade de Teologia por parte dos conciliares é sinal de que esse gesto foi entendido, o que não impediu que comunidades e delegados/as de concílio também se manifestassem criticamente sobre a formação na Faculdade em São Leopoldo.

Algumas comunidades formaram caravanas ou enviaram seus representantes para os festejos dos 50 anos nos dias 26 e 27 de março deste ano. Em torno de 600 pessoas, representando comunidades, a direção da Igreja, igrejas irmãs, insti-

tuições ecumênicas e instituições de ensino do país e do exterior, se reuniram para comemorar com a Escola Superior de Teologia os 50 anos de sua Faculdade.

As comemorações desses dois dias tiveram como moldura, na abertura e no encerramento, o culto de ação de graças, para assim expressar que primeiramente devemos louvor e agradecimento a Deus por esses 50 anos ininterruptos de história de formação. Num ambiente previamente preparado na Biblioteca da EST, ocorreu o culto festivo de abertura, dirigido por uma equipe litúrgica formada por integrantes da Escola, que contou com o apoio de corais e grupos instrumentais.

Para esse momento do culto, diversos músicos e compositores haviam sido desafiados a comporem uma canção alusiva aos 50 anos da Faculdade de Teologia. Várias pessoas reagiram positivamente à solicitação, enviando letras e músicas inéditas e de qualidade. A canção “Seara e Semeadores” foi a escolhida e cantada pela comunidade reunida.

Seguiu-se a sessão solene no Auditório do Colégio Sinodal. O reitor da EST dirigiu, em nome de professores/as, estudantes e funcionários/as, palavras de acolhida aos presentes. A seguir, uma testemunha da primeira hora da história da Faculdade de Teologia, o Prof. Hans Günther Naumann, deu seu depoimento sobre o dia da fundação da então Escola de Teologia, em 26/03/1946, e leu partes da alocução proferida pelo idealizador do curso de Teologia, o pastor presidente do Sínodo Rio-Grandense, P. Dr. Hermann G. Dohms. Após esse olhar para o passado, o reitor apresentou a Escola Superior de Teologia de hoje com seus diferentes institutos. Seguiram-se palavras de saudação do pastor presidente da IECLB, do secretário-geral da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, de autoridades e de outras personalidades presentes.

Com sua palestra de fundo, “Lances de Uma Jornada — Traços de um Perfil. Cinquenta Anos de Formação Teológica na Escola Superior de Teologia”, o P. Dr. Nelson Kirst, professor da EST, convidou os ouvintes para o exercício mental de refazer o percurso de 50 anos de formação. A passos largos, sem no entanto cansar a platéia, o palestrante ajudou a perceber quatro etapas distintas que marcaram as cinco décadas do fazer teológico no Morro do Espelho.

O dia encerrou com uma confraternização; foi o momento para reencontrar ex-colegas de estudo, ex-professores e, especialmente, lembrar histórias.

O dia 27 foi reservado para um simpósio e um painel, na parte da manhã, e para o Encontro dos/as Ex-Alunos/as na parte da tarde.

O simpósio contemplou a inter-relação entre “A Realidade das Comunidades da IECLB e a Teologia Praticada na Faculdade de Teologia”. O P. Ms. Arzemi Hoffmann, pastor regional da Região Eclesiástica IV, enfocou criticamente a formação que os/as estudantes recebem e apontou para desencontros entre as expectativas das comunidades e o perfil das pessoas que se formam na Faculdade de Teologia. Ani Cheila Kummer desafiou, em seu depoimento, pastoras e pastores a permanecerem em constante diálogo com a comunidade, ajudando-a a viver o

sacerdócio geral de todos os que crêem. A tarefa de articular a perspectiva da Faculdade, lançando, por assim dizer, o olhar de dentro para fora, coube ao P. Ms. Martin Volkmann, professor da EST. Em seu depoimento insistiu no papel crítico que a teologia deve exercer em relação à comunidade eclesial e social. As colocações instigantes, ora da perspectiva das comunidades, ora da perspectiva do estudo acadêmico, geraram reações e, com certeza, continuarão objeto de reflexão e discussão.

A Faculdade de Teologia só pôde exercer seu papel de formação teológica para o ministério pastoral porque houve quem a ajudasse a construir a estrutura necessária e a providenciar recursos indispensáveis para a execução desse projeto. Este dado importante motivou a que se intercalassem, entre o simpósio e o painel, homenagens a pessoas que representavam a antiga Comissão de Construção da Faculdade de Teologia, a Legião Evangélica e o grande número de doadores anônimos.

Na segunda parte da manhã, o painel se ocupou com as “Demandas e Urgências da Formação Teológica no 3º Milênio”, entendido como convite insistente para pensar o futuro e uma formação condizente com o desafio missionário que as próximas décadas trarão consigo. Integrantes do painel foram: Irmã Arleti Mattner, da direção da Escola Seminário Bíblico Diaconal, de São Leopoldo (RS), o Prof. Cat. Valdomiro Dockhorn, do Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul (RS), o P. Dr. Valdir Steuernagel, da direção do Centro de Pastoral e Missão, de Curitiba (PR), e o P. Dr. Oneide Bobsin, na época pároco da Comunidade Evangélica Luterana de Sapucaia do Sul (RS), hoje professor de Ciências da Religião na EST.

Arleti Mattner entende que uma formação condizente exige interdisciplinaridade e que a nova ordem social que põe vidas em risco requer um ministério compartilhado. Valdomiro Dockhorn percebe, nas comunidades, a ausência de “projetos para sua missão neste mundo”. Essa crise de projetos reflete uma crise de visão do que se quer como Igreja. Para Valdir Steuernagel, a formação teológica precisa redescobrir uma leitura bíblica que quer ser alimento para a vida e não objeto de análises ditadas exclusivamente pelo império da razão. Além disso, a formação precisa cultivar espaços para a intimidade com Deus. Segundo Oneide Bobsin, as causas e as conseqüências do sofrimento constituem demandas e urgências perenes para a teologia. Ele correlaciona globalização e sofrimento.

As colocações dos painelistas suscitaram reações por parte da platéia e deverão ecoar como desafios aos quais a formação teológica terá que responder com ousadia.

Na tarde do dia 27 foi reservado espaço para ex-alunos/as contarem suas histórias; testemunhas das diferentes fases da história da Faculdade deram seus depoimentos. Decidiu-se, na ocasião, programar encontros regulares de ex-alunos/as da Faculdade de Teologia.

Também nessa tarde algumas pessoas foram homenageadas, para manter viva a contribuição das pessoas que aqui ensinaram e trabalharam. Foram homenagea-

dos dois ex-integrantes do corpo docente: o P. em. Bertholdo Weber, integrante do primeiro corpo docente da Escola de Teologia, que lecionou durante 30 anos neste centro de formação, e o P. em. Dr. Lindolfo Weingärtner, que atuou por 11 anos na Faculdade, exercendo funções de professor e reitor. Como representante do grupo de funcionários e funcionárias da instituição foi homenageado o funcionário mais antigo da Escola, Cláudio Soares, mais conhecido como Pelé.

Em homenagem póstuma ao idealizador e fundador da Escola de Teologia, o P. Dr. Hermann G. Dohms, foi descerrado um bronze comemorativo na Biblioteca da EST. Antes do descerramento, o P. Rolf Droste proferiu uma breve alocação, em nome da família Dohms, falando do serviço que o homenageado prestou à Igreja e à Escola de Teologia. A filha de Dohms, Sra. Annelise Dohms Droste, juntamente com o Prof. Kurt Schmeling, procederam ao ato de descerramento.

As comemorações foram encerradas com culto e celebração da Santa Ceia. Uma equipe litúrgica da Região Eclesiástica III, acompanhada de um grupo instrumental, dirigiu esta celebração final, expressando, com isso, os vínculos existentes entre a Faculdade de Teologia e as comunidades da IECLB.

Este caderno especial reúne grande parte do que foi proferido nesses dois dias de comemorações. Quer ser um auxílio neste olhar para trás para perceber que o Senhor da Igreja permitiu que a semente lançada em 26 de março de 1946 germinasse e crescesse. Ao mesmo tempo, quer ser uma ajuda para entender o presente da formação teológica e para avaliar criticamente algumas alternativas que se colocam diante de demandas e urgências nesse tempo de incertezas e mudanças rápidas. Sem, no entanto, abdicar de uma certeza, como Dohms o formulou no fim do ano letivo de 1956: “Tudo está nas mãos de Deus, e nós somos os seus instrumentos”.

São Leopoldo, Natal de 1996